

Projeto de dinheiro novo foi problema

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Em meio ao processo de negociações com os bancos credores privados internacionais que redundou na troca da dívida externa ocorrida na sexta-feira, um ponto provocou particularmente dor de cabeça no presidente do banco central e negociador, Pedro Malan, antes que soubesse da posição da família Dart.

Trata-se do projeto de dinheiro novo que foi objeto das negociações do acordo assinado em 1988 e que previa a conversão da dívida externa em investimentos dentro do País, pelo valor ao par daqueles créditos. O projeto de dinheiro novo envolveu, de início, cerca de US\$ 5,2 bilhões e estipu-

lava que uma parcela no valor de US\$ 1,8 bilhão (do chamado "parallel financing") ficaria depositada no Banco Central durante determinado prazo para ser depois usada na conversão.

Por motivos de pressão monetária, no entanto, o governo resolveu, unilateralmente, que não seria autorizada aquela conversão. A decisão foi tomada ainda no governo Sarney. O dinheiro ficou todo o tempo depositado no BC — não mais no valor de US\$ 1,8 bilhão como previsto inicialmente, mas no valor de US\$ 1,59 bilhão conforme apurado na conciliação dos números do atual processo de renegociação — e os credores internacionais, detentores daqueles depósi-

tos, pressionaram quanto puderam para que fosse cumprida a regra prevista no contrato original.

Os bancos alemães puxaram o coro naquele ponto, acompanhados pelos japoneses. O governo, depois de muito negociar, conseguiu acertar uma regra pela qual os recursos do "parallel financing" seriam convertidos ao par apenas em duas situações: para capitalização de empresas coligadas, vinculadas, subsidiárias ou "holdings" do credor original ou para utilização dos leilões do programa de privatização.

Resultado: quando se contabilizou a opção dos bancos por aquele tipo de proposta (esta ganhou o nome, no acordo, de "Investment Feature Capitaliza-

tion Option") verificou-se que o interesse dos credores acabou sendo pequeno: a primeira vez que se quantificou estava em US\$ 700 milhões, depois caiu para US\$ 495 milhões e, finalmente, na última avaliação, não passava de US\$ 209 milhões.

Os recursos que não foram convertidos na sexta-feira no "IF Capitalization Option" — internamente, este bônus tomará a forma de uma NTN da série M para evitar pressão monetária — acabaram transformados por opção dos bancos, em "debt conversion bond", bônus de conversão da dívida externa, sem exigência de ingresso de dinheiro novo e que poderão ser usados na privatização pelo valor ao par.